

## GENTE de AVEIRO que A CIDADE DESCONHECE

A propósito de dois espectáculos num com Teatro, noutra com Cinema, de repercussões flagrantemente contrastadas, falámos, no antepenúltimo número deste jornal, do «público que dança com os cartazes», não conseguindo ainda distinguir entre o belo e o bonito, o artístico e o agradável. Por isso, tantas vezes, ele educado tidotamente, confunde a história que é feita com a que poderia ter acontecido. E sem saber distinguir o branco do preto, como poderá ele distinguir, em Arte, o oiro de lei do de bric-à-brac?...

★  
Pintura e Teatro. Sim, por que não pintura e teatro? Duas artes que «aconteceram» entre nós sem passarem pelo «registo civil».

Houve, na altura, quem estranhasse que nós déssemos tanta importância a Godot! E afinal que é isso do CETA, perguntam-nos ainda agora alguns com um certo receio mas sem pejo algum!...

Não há muito ainda, Mário Silva voltou a estar entre nós! E nós (eu, pelo menos) sempre deixei os «intervalos» dos espectáculos para, refestelado no sofá, me deixar extasiar por aquelas duas composições, que eu não compreendia mas que me agradavam.

— Eu não percebo, ouvi eu a alguém.

Pois não percebia, não! Pois se ele nem sequer percebe que a arte é para não se perceber.

Quer pela sua faculdade, criadora no artista, ou perceptiva no espectador, quer ainda pelo objecto de sua forma sensível especificante, a arte é arracional. A beleza dispensa o conceito, diria Kant.

Alberto Serpa dirá que a «Poesia está na alma do poeta». Pinheiro de Guimarães, em «O Livro de Andrónico», sua última obra, cantará:

«Explicar é reduzir. - Não se deve explicar o que se ama. - Por isso não gosto de explicar a pintura abstracta. - Porquê abstracta? - Para se chamar qualquer coisa.

.....  
Mil telas habitam o sonho.

.....  
A arte não pára. A arte não dorme. - Cada pintor, se o é — é o futuro cantante que surge em nós.

A arte é para nós!  
E já antes o poeta cantava:  
«Só a poesia pode transfigurar as palavras. - Só a poesia pode aureolar os conceitos!...»

Está claro que nestes versos escolhidos, Pinheiro Guimarães aureolando conceitos faz poesia. Tal como Alberto Serpa fizera «poesia», dedicada por

### notas de MÁRIO ROCHA

signal a Fernando Pessoa, em «Descrição».

E Manessier, o pintor francês recentemente galardoado na Bienal de Veneza, dizia, em conclusão, que «o assunto não importa; só é válido na medida em que é expresso com amor».

★  
Os diversos géneros de Arte especificando-se pela sua forma sensível, pressupõem que o belo nada tem a ver, necessariamente, com o agradável,

CONTINUA NA PÁGINA CINCO CONTINUA NA PÁGINA CINCO

## OS MUSEUS FAZEM-ME

### carta de Lisboa do DR. FILIPE ROCHA

NUMA das muitas deambulações por esta Lisboa *fadista*, adreguei entrar no Museu Nacional de Arte Antiga. Adreguei — não digo bem — pois a minha visita foi positivamente intencional. De facto, estar em Lisboa sem visitar o celebrado museu da rua das Janelas Verdes seria mais caricato que ir a Pisa sem ver a Torre ou a Barra sem avistar o Farol.

Entrei as portas na disposição íntima de ver com calma o recheio daquelas paredes limpas e frescas.

Escassos minutos durava a minha visita — tinham os meus olhos percorrido poucas dezenas de objectos —, quando me assalta uma interrogação irrequieta e impertinente: quantas destas obras de arte foram feitas por inspiração religiosa ou com finalidade cultural?

## exame

Tal pensamento poderá parecer bizarro e peregrino; porém, não foi esta a primeira vez que ele aflorou ao meu espírito! Quando, no verão de 1960, passeava meus olhos embevecidos pela fenomenal colecção de pintura recolhida na Galeria degli Uffizi de Florença, fui, de surpresa, assaltado, a vez primeira, por esta interrogação.

E comecei a contá-los com a pacatez de quem pode dispor livremente de tempo para estes *devaneios*. Em dado momento, desisti — a conta ia já em centenas... Decidi enumerar os objectos que (era o reverso do problema) a uma visita sumária, não manifestavam a característica que eu inquiria: escassas dezenas — numa desproporção impressionante.

Será esta uma particularidade do museu em causa: albergar obras de arte na grandíssima maioria de inspiração religiosa ou executadas com fim cultural?

Quem, algum dia, visitou — não digo o Museu do Vaticano ou as Galerias de Florença — mas o Louvre, o Prado ou até o Museu Re-

CONTINUA NA PÁGINA SETE

ESTE foi um dos trabalhos por nós citados para fundamentarmos a pergunta de qual teria sido o critério do júri do II Salão Nacional de Arte Fotográfica de Aveiro: se analisar a fotografia como arte mecânica que é, se vê-la como uma das belas artes que pode ser!

Porque o fotógrafo é um **artífice** que, ao saber manejar a técnica da máquina para captar a imagem da realidade, o pode fazer como **artista**, não reproduzindo-a servilmente, mas **expressando-a** a seu modo, sabendo escolher, eliminar, atenuar ou reforçar o aspecto característico, dominante, mais sugestivo das coisas que vê!

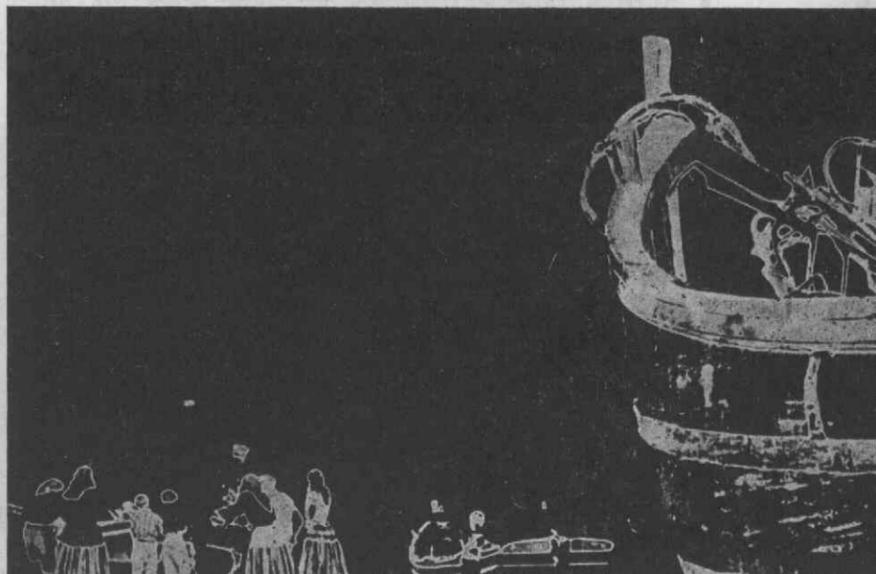
A realidade não nos é dada em cópia, mas é-nos oferecida em sonho!... Nesta fotografia muito feita, aliás, há muito de poesia... E' toda a vida do mar, recortada sóbria e firme, num mundo negro de incerteza, de luta, de morte!...

m. r.

## um título meio poema

### NOCTURNO

José M. Silva — Évora  
Quinto Prémio



# Cinema

HOJE : às 21.30 :

**Teatro Aveirense** — *Para sempre*, com Grace Kelly e Bing Crosby. A vida de um artista cantor regenerado herdicamente mercê da acção de uma mulher a qual consegue que aquele reconquiste a confiança em si. Comédia dramática. PARA ADULTOS. Maiores de 18 anos. 90 minutos. *O testamento do médico e do monstro*. História de um médico que inventa uma fórmula para dominar a natureza humana. Realização de Jean Renoir e interpretação superior de Louis Barrault. 90 minutos. PARA ADULTOS. Maiores de 17 anos.

Apesar de os valores religiosos acabarem por ter um lugar no filme, este não deixa de exigir, pela confusão que se presta, um critério amadurecido.

AMANHÃ : às 15.30 e 21.30 :

**Teatro Aveirense** — *A escrava de Roma*. Lutas travadas entre romanos e gauleses no tempo de Júlio César. Alguns combates e mortes violentas bem como alguns episódios da soldadesca indicam a película PARA ADULTOS. Maiores de 12 anos.

AMANHÃ : às 15.30 e 21.30 :

**Cine-Avenida** — *Anel de fogo*. Um drama que foca o problema da delinquência juvenil e as suas consequências. Contrastes entre a maturidade adulta e a instabilidade adolescente. PARA ADULTOS. Maiores de 12 anos.

TERÇA-FEIRA : às 21.30 :

**Cine-Avenida** — *Hawaii azul*. Comédia de bom colorido, à base de música e canções das ilhas de Hawaii onde chegam uma professora e quatro alunas que tem como guia um rapaz, bom cantor. PARA ADULTOS. Maiores de 17 anos.

## Campo Académico em São Jacinto

Iniciou-se no dia 1, tendo-se prolongado até 8, um *Campo de Férias* promovido pelo C. A. D. C. que, este ano, se realizou entre nós, em São Jacinto, denotando a escolha do sítio o apreço que vai tendo aquela bela praia embora ainda... em estado virginal!

Além da sua função forma-

tiva, o *Campo* estudou a organização do programa de actividades do próximo ano.

Também em Eírol, como já vem sendo tradição está, a decorrer um *Campo de Formação e Trabalho*, até amanhã, em que participam dezenas de estudantes do ensino secundário e superior, nacionais e estrangeiros.

## Pela primeira vez em Aveiro

Na próxima segunda-feira, dia 20, pelas 16,30 h., no Pavilhão do Beira-Mar, realiza-se uma simpática iniciativa que, pelos efeitos que pode trazer, se pode considerar sem favor, socialmente do mais alto mérito!

Ainda há pouco, estatísticas oficiais nos indicavam que Portugal é o país onde há mais sangue na estrada...

A iniciativa pretende divulgar os regras de trânsito; pretende, numa palavra, ensinar a andar na estrada...

Fica ela a dever-se à organização do «Diário de Lisboa» e seu zeloso correspondente em Aveiro, Sr. António Leopoldo.

As inscrições para esta Escola de Trânsito, assim se chama a iniciativa, da Shell Portuguesa, integrada na III Campanha de Segurança Rodoviária, devem fazer-se hoje, amanhã, e ainda segunda-feira, na Comissão Municipal de Turismo.

Podem inscrever-se todos os jovens de 8 aos 14 anos.

O máximo de participantes nas provas, em automóveis-miniatras, em bicicletas, e ainda como sinaleiros ou peões, só pode ser até 25. Se o número de inscritos for maior, os participantes serão escolhidos por sorteio.

Para todos os concorrentes haverá diversos prémios.

Para o público, que pode pela primeira vez presenciar entre nós a III Campanha Nacional de Segurança Rodoviária, a entrada é gratuita.

## Filatelia nos Galitos

Integradas nas actividades das secções deste dinâmico clube, durante o corrente ano, a Secção Filatélica e Numismática dos Galitos realizou, conforme oportunamente noticiámos, nos dias 11 e 12 do corrente, duas reuniões que se rodearam de um já bom número de entusiastas filatelistas.

No sábado, à noite, no salão nobre do clube, foi solenemente descerrado, em justa homenagem pelo seu incondicional aveirismo e pelo seu notável contributo para o progresso da filatelia portuguesa, o retrato do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, sócio honorário da Secção Filatélica.

Em seguida, sob a presidência do ilustre homenageado, o sr. Dr. Jorge de Melo Vieira, presidente da Comissão Portuguesa de Filatelia, expôs, em notável conferência, as vantagens do selo, não apenas no seu aspecto económico, como sobretudo no cultural. O conferencista, escutado por um público que enchia por

te do Clube Filatélico de Portugal e Vice-Presidente da Comissão Portuguesa de Filatelia, o qual se congratulou pela crescente actividade desta secção filatélica e focou a preocupação que os C.T.T. põem nas emissões de selos.

O sr. Dr. Vale Guimarães falou, depois, da dignidade e expressão que o selo português tem vindo a ganhar internacionalmente, apesar de, por circunstâncias várias, se fazer muitas vezes em 90 dias o que devia ser feito em 365.

O sr. Dr. José Pereira Tavares, um grande aveirense mesmo sem ter nascido entre os aveirenses, congratulou-se pelo brilhantismo das reuniões e desejou que o selo seja cada vez mais aproveitado como factor cultural e elemento de união entre todos os filatelistas.

O sr. Dr. Jorge Melo Vieira teve, como final, um gesto inesperado muito simpático. Ofereceu ele um raro documento filatélico, refe-

## de novo GODOT

Fazemos, ainda hoje, comentários à audiência que, fora da nossa cidade, teve a representação, pelo Círculo Experimental de Teatro de Aveiro, da mais célebre peça de Samuel Beckett, que é uma das mais significativas obras dos tempos modernos e, ainda, uma das mais representativas do teatro contemporâneo.

Registámos os convites que logo chegaram ao CETA, vindos de fora. Aos primeiros, outros se vieram juntar, conforme referimos hoje noutra local. Mas a verdade é que o CETA não foi só apreciado e convidado por «estrangeiros»...

★

As Fábricas Aleluia prezam-se não apenas de possuir bons profissionais na sua afamada arte, mas preocupam-se em cultivar o espírito humano de todos quantos naquela empresa trabalham. Basta recordar o já mais que consagrado, entre nós e no estrangeiro, Coral Aleluia.

Com essa alta finalidade cultural, o CETA foi convidado a representar «A Espera de Godot», no salão da Aleluia. É o que irá acontecer na próxima segunda-feira, pelas 21.30 horas.

O espectáculo deste dia servirá ainda como prova que o CETA presta ao Concurso de Teatro de Colectividades de Cultura e Recreio, organizado pelo SNI.

★

Novos espectáculos depois serão apresentados para que todos quantos trabalham na «Aleluia» possam, desta maneira, ficar a conhecer não apenas o valor artístico dum agrupamento teatral de jovens nossos, mas, ainda assim, possam contactar com uma das peças mais significativas dos tempos modernos e mais representativas do teatro contemporâneo.

★

Para que esta finalidade seja o mais amplamente atingida pelo numeroso público, a representação teatral será precedida duma pequena mas tanto quanto possível elucidativa análise crítica a qual será feita pelo sr. Mário da Rocha, para que, pedagogicamente preparados, os espectadores possam, por eles, apreciar a beleza teatral desta peça que fez cartaz no Mundo.

Neste desenho de Rui Lebre, Vladimir e Estragon apoiam-se e olham-se: — «A Espera de Godot».



completo o salão, foi apresentado pelo sr. Dr. David Cristo.

No domingo, no restaurante «Galo de Ouro», realizou-se, presidido pelo sr. Dr. José Pereira Tavares, presidente da Assembleia Geral do Clube dos Galitos, um jantar de confraternização.

Aos brindes falou, em primeiro, o sr. Dr. Vasconcelos de Carvalho, presiden-

rente à travessia Portugal — Açores — Nova York, o qual foi posto em arrematação para ser oferecido ao sr. Dr. Vale Guimarães e o produto à Secção Filatélica do Clube, tendo o sr. Dr. Mário Gaioso coberto todos os lances pela maior. O sr. Morais Calado, presidente da Secção, leu diversa correspondência de vários filatelistas que não puderam estar presentes.

## PELA CAPITANIA

### Movimento marítimo

Em 25 de Julho, procedentes de Lisboa e Groenlândia, respectivamente, entraram a barra o rebocador «Falcão Primeiro» e o navio-motor alemão «Saarbueken».

Em 28, saiu para Cuxhaven, com farinha de peixe, o navio-motor alemão «Hagen».

Em 29, procedentes de Setúbal e Groenlândia, entraram o galeão-motor «Praia da Saúde» e o navio-motor alemão «Wurzburg», com bacalhau fresco.

Em 31, procedente da Groenlândia, entrou a barra o navio-motor alemão «Minden», com bacalhau fresco e saiu para o Porto o galeão-motor «Praia da Saúde», em lastro.

Em 1, procedentes da Groenlândia, Safi e Figueira da Foz, respectivamente, entraram a barra o navio alemão «Hohevag», com bacalhau fresco, o barco «São Silves», com gesso e o rebocador «Foz do Vouga» e saíram para a Figueira da Foz e Vigo o rebocador «Foz do Vouga» e o navio alemão «Wurzburg».

Em 3, vindo da Groenlândia, entrou o navio alemão «Henry Everling», com bacalhau fresco.

Em 4, com destino a Bremerhaven e Leixões saíram os barcos alemães «Hoheveg» e «Minden».

### Semana do Naufrago

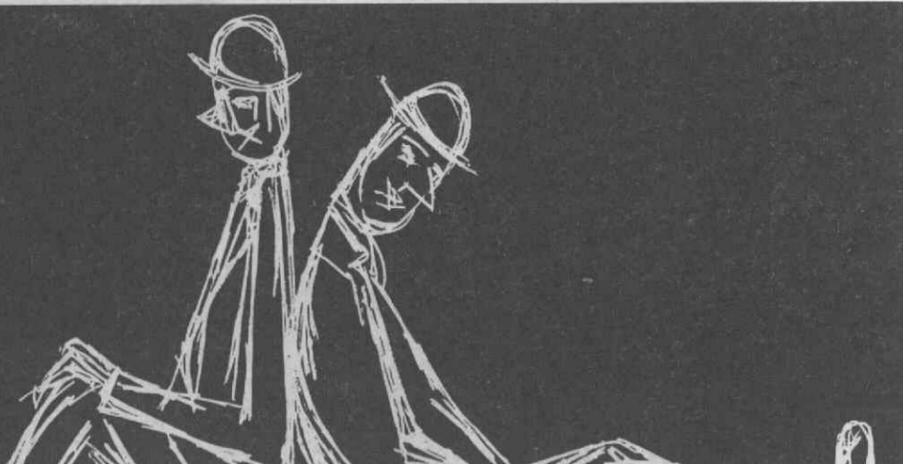
Este ano, de 12 a 19 do corrente, terá lugar a «Semana do Naufrago», destinada a granjear fundos para o Instituto de Socorros a Naufragos, como habitualmente, e com o seguinte programa:

I — Hasteamento da bandeira do Instituto nas instalações da área de Aveiro durante os dias comemorativos da «Semana do Naufrago».

II — Exercício de lançamento à água do salva-vidas «Almirante Afreixo», com saída da barra, para demonstração do adestramento do pessoal, às 11 horas do dia 12.

III — Exercício do lançamento de foguetões no dia 17, no Cais das Pirâmides, com a colaboração das Corporações de Bombeiros desta cidade, pelas 18.30 horas.

IV — Casa-abrigo do Forte da Barra patente ao público no dia 19.



# BASQUETE E TEBOL

A Sanjoanense depois de ter vencido o Atlético Marinense, na meia final, foi eliminada do Campeonato Nacional da III Divisão pelos Salesianos, após prolongamento, no encontro efectuado em Sangalhos, a contar para a final da Zona Norte

A notícia que aqui inserimos recentemente sobre a forma como foi anulado o primeiro encontro entre a Sanjoanense e os Salesianos, referente à final da zona norte da nacional da terceira divisão, teve há dias o seu epílogo voltando a equipa do Colégio dos Orfãos a triunfar, mas agora por um resultado mais de harmonia com o valor real das turmas.

Assim, a Sanjoanense depois de ter eliminado o conjunto do Atlético Marinense por 39-32, no Campo da Palmeira, em Coimbra, veio a perder em Sangalhos o direito de representar a Associação Aveirense e discutir, com o vencedor da zona sul, o título nacional da terceira divisão, título este, que estava ao seu alcance, dado o fraco valor da turma lisboeta, Atlético C. de Portugal.

A Sanjoanense apesar da pouca sorte que teve no encontro efectuado na capital da Bairrada, pois ao fim do tempo regulamentar o resultado era de (36-36), havendo por conseguinte necessidade de prolongamento, onde os Salesianos melhor preparados fisicamente, não tiveram dificuldade em derrotar o seu valeroso adversário já sem estolço para aguentar o andamento imposto pelos portuenses no período complementar, não saiu diminuída no valor demonstrado em confronto com o antagonista, pelo contrário, soube lutar com brio e apego à luta, faltando-lhe apenas resistência física na ponta final, se bem que, com um bocadinho de força de vontade e visão, não teriam deixado fugir a possibilidade de serem os finalistas, e sabe-se lá, se possivelmente, o título de campeões, se tinham assegurado, e segundos do final do tempo regulamentar, o resultado existente a seu favor (36-34). Resultado final 49-39.

Não há dúvida que os representantes aveirenses ao nacional da terceira divisão não têm tido sorte, porque a verificar-se tal predicado, poderia a Associação de Aveiro orgulhar-se de possuir no seu historial

dois títulos nacionais por Intermédio, o ano passado, do Sangalhos e esta época pelo A. D. Sanjoanense.

Seja como for, o torneio já terminou e o título veio a pertencer aos Salesianos como poderia ter pertencido aos rapazes da Sanjoanense, mas o destino assim o determinou e agora apenas resta trabalhar em profundidade para que a malpeta que tem perseguido as turmas sobre a jurisdição da A. B. A. venha a desaparecer na próxima época com a conquista de um título nacional, são os nossos votos.

Ambos os encontros foram dirigidos por equipas da C. D. de Coimbra e a Sanjoanense fez alinhôr, nos mesmos, igual formação a qual era constituída pelos seguintes elementos:

M. Pinho, M. Silva, Aureliano, M. Tavares, Mário, Lagoa, Bêtnho, Fontes, Luís e Carlos Alberto.

José de Matos

## ó quei

FINALMENTE em Setembro, quase pela certa, seis equipas de «szes do futuro» estarão preparadas para discutir um torneio infantil de ó quei em patins.

A iniciativa e a organização fica a dever-se, como foi por nós divulgado, à respectiva secção do Clube dos Galitos.

Todas as semanas, de há muito já, dia sim dia não, à noite, no ringue do Parque, a miudega, em número de algumas dezenas, sob as orientações de Fernando Matias e Luis Neves, dois «carolas» do nosso ó quei, e da ajuda preciosa de outros seniores, dão voltas e volatinhas, trombolhões sobre trombolhões, mas lá vão aprendendo a dominar a bola e o pelim.

Em Setembro, aí teremos nós um torneio de ó quei em patins com nada menos de seis equipas. Um exemplo, sim um exemplo este trabalho em profundidade, que não sendo nada barato (sabem quanto custa só um patim?) podia ser e tem de ser seguido por outros desportos chamados «ricos»...

É um trabalho difícil que exige paciência porque não é de dar frutos imediatos. Mas é a melhor semente que, em desporto, se pode lançar à terra com esperanças de maior colheita.

Seis equipas, hoje, de infantis... Amanhã, o Galitos terá atletas formados no clube que, nele ou fora dele, serão sempre um corlez do Galitos.

A PESAR de duas entidades, só duas entidades aveirenses, terem dado, até aqui, o seu imprescindível contributo para o desenvolvimento da prática da Vela, este belo desporto, que, entre nós, privilegiada região lagunar, devia ser, como todos os desportos aquáticos, um desporto-rei, procura singrar o melhor possível.

Apenas a Capitania de Aveiro e a Comissão Municipal de Turismo ajudaram a vela a ser desporto entre nós

Só assim, apesar duma grande falta de embarcações, que «campo» não falta por pródigo dom da Natureza com uma Ria que oferece excepcionais senão únicas vantagens para esta modalidade, se pôde realizar, quase colados um ao outro, o IV Campeonato de Moths da Ria de Aveiro e o IX Campeonato de Moths de Portugal.

★

Esta última prova realizou-se em 12, 13 e 14 do corrente no total de seis regatas, cujo percurso de cada uma, no troço da Ria entre a Bestida e a Torreira, andava à volta de seis milhas.

O júri técnico foi constituído pelos srs. Domingos Campos, do Sporting Club de Aveiro, José Luis Archer, do Club Naval de Aveiro e por Manuel de Oliveira, da A. D. Ovarense.

A partida apresentaram-se 27 velejadores vindos de sete centros náuticos: Lisboa (5), Alhandra (3), Funchal (2), Ovar (4), Vila Franca (4) e Aveiro (9). Por clubes, temos as seguintes unidades: União Vilafranquense (4), Alhandra Sporting Clube (3), Associação Desportiva da Brigada Naval (1), Mare Nostrum (2), Algés e Dafundo (1), Clube Naval de Lisboa (1), Associação Desportiva Ovarense (4), Clube Naval de Aveiro, organizador da importante manifestação com o alto patrocínio federativo (3).

## quarto

À noite, no dia 14, realizou-se um jantar a que presidiu o sr. Comandante Pires Cabral, da Capitania, ladeado pelo Eng. Branco Lopes, presidente da Comissão Municipal de Turismo, e pelo sr. Dr. Diamantino Marques, do Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Vela.

Congratulando-se com a boa maneira como o campeonato decorreu, saudando e agradecendo a presença



das entidades e velejadores falou o sr. Correia de Almeida, Secretário do Club Naval de Aveiro, o clube organizador.

★

Foram, primeiro, distribuídos os prémios do IV Campeonato de Moths da Ria de Aveiro: 1.º classificado, Helder Guimarães, do Club Naval de Aveiro, recebeu a Taça Costa Nova; 2.º Eng. Mateus Augusto dos Anjos, do Sporting de Aveiro; e 3.º Justino Santos Pinheiro receberam medalhas.

De realçar a presença de dois velejadores, cujo clube não é metropolitano. Os funchalenses foram por isso justamente saudados pela sua comparação no IX Campeonato Nacional.

## nono

A PÓS a distribuição desta comissão regional, o IV Campeonato de Moths da Ria de Aveiro, procedeu-se a idêntica cerimónia mas referente aos vencedores nacionais do IX Campeonato de Moths de Portugal.

Foi campeão, o primeiro classificado absoluto do Club Naval de Lisboa, António Oliveira, que foi o vencedor também da primeira regata. Foi-lhe entregue a Taça Perpétua F. P. V.. Segundo classificado foi Domingos Lopes, da Ass. Desp. Brigada Naval, que venceu a terceira regata.

O vencedor da quinta e da sexta regata foi o terceiro da classificação geral, Carlos Tolentino, do S. Algés e Dafundo.

José Luís Martins Pereira, o mais jovem de todos os 27 velejadores, ficou em quarto lugar, representando o Sporting Club de Aveiro.

O Eng. Mateus dos Anjos, vencedor da quarta regata, classificou-se em nono lugar.

A classificação dos restantes concorrentes ficou assim ordenada:

José Manuel Valada Sousa, 5.º; Filipe Oliveira Fonseca, 6.º; Daniel Amândio Nóbrega, 7.º; Manuel Pereira

CONTINUA NA PÁGINA SETE

## treinos

ABRIRAM-SE, anteontem, pela primeira vez com vista à nova temporada que se aproxima, as portas do nosso Estádio.

O treino, como o primeiro da temporada, foi simples. Tellechea, à frente, atletas logo a seguir... um matar as saudades da «pelota», um desentorpecer os músculos e no círculo central, a «rodinha» para a primeira prelecção do «mister».

E já que falámos em palavras, permita-se-nos uma, «saber de experiência feito», que é por bem: — que técnico e jogadores se competem, todos a sério, de que uma equipa não são onze elementos nem um atleta pode ser bom se não for bom homem. (Bom quer dizer aqui disciplinado!)

A palavra que não é infundada de todo no passado, oxalá venha a ser inútil por completo no futuro!...

Além das aquisições, de que abaixo falamos, daquelas, claro, que já são oficialmente certas, temos a informar os nossos leitores de que:

Liberal, que se viu largamente perseguido por uma arrelhiadora lesão, encontra-se por fim recuperado de todo. Evaristo, outro lesionado no final da época, no torneio de competência, foi recentemente ao Porto para tirar uma artemiografia, pois não estava eliminado o receio do menisco...

Amândio, outra vítima do famigerado menisco, seguiu, por causa dele, para Lisboa.

Sidónio, saiu anteontem da Casa de Saúde, e encontra-se em convalescença. Ribeiro terá de ser mais uma «baixa» no Beira Mar pois embarcará brevemente para a África.

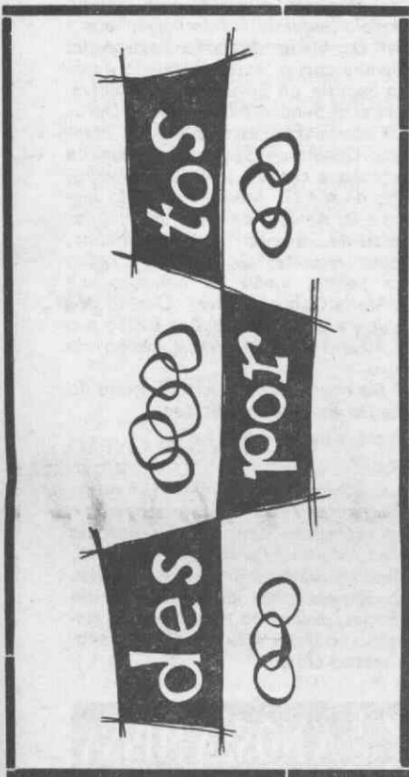
## provas

A época de Futebol abrirá em 2 de Setembro, e este, com os dois domingos seguintes, ficam reservados para as Associações.

Em 23 e 30, teremos a primeira e a segunda mão da primeira eliminatória da Taça de Portugal — Farense-Beira Mar.

Em 7 e 14 de Outubro, segunda eliminatória da Taça. E, finalmente, em 21, abre o Campeonato, para nós, com um Beira Mar-Covilhã.

Por falta de espaço, não nos é possível publicar ainda hoje o calendário da época.



## novos

Se o dis-se fosse toda a verdade, podia dizer-se o que já se disse: o Beira Mar teria, nesta época, com os novos atletas adquiridos, uma equipa superior à do ano passado.

E, no entanto, veja-se o que o Beira Mar deu e a quem o deu:

Bastos, para o Atlético; Garcia, para o Belenenses; Raimundo, para o Sporting; Paulino, para o Guimarães. E falta ainda Chavez...

E a verdade é que o Beira Mar precisa, esta temporada, duma equipa superior à da época que findou!... Paradoxo? Não!

E não porque é mais difícil subir numa Zona Norte, como ela este ano está constituída, do que aguentar-se no Nacional da primeira!...

Para já estão certos: Pais, o que esteve no Covilhã, está, sim, mas no Beira Mar; Alves Pereira, do Sporting, veio do Covilhã para o Beira Mar e com ele veio Romeu, ambos por troca com Raimundo... Certo também o ingresso de Brandão, o que jogou no Atlético.

Estes estão já de pedra e cal. E outros se aguardam... Louceiro, um dos «bravos» na II divisão, tal como Laranjeira, foi chamado... aos treinos!

E por hoje, como certo, é tudo... Que pouco já não é de todo!...

# FUTEBOL

# NÁUTICA

A ida dos motonautas aveirenses é já, em terras de Espanha, certez!

Assim aconteceu em 4 e 5 de Agosto em que se disputou na Corunha o I Grande Prémio Internacional de Motonáutica, estiveram, conforme noticiámos, presentes nada menos de 7 motonautas aveirenses, todos eles do Sporting Club de Aveiro.

A prova decorreu no meio do maior entusiasmo. Numeroso público vibrou com as corridas e a elas assistiram as mais altas entidades e o próprio Chefe de Estado de Espanha.

A caravana aveirense foi sempre rodeada dos mais penhorantes e incedíveis gentilezas o que não só prova o público valor desportivo dos motonautas de Aveiro mas ainda que a Motonáutica tem servido como elo de união a reforçar os laços que prendem terras de Portugal e terras de Espanha.

★

Como lembrança destas provas, o Sporting Club de Aveiro entregou ao Real Club Náutico da Corunha, nas mãos do seu prestigioso presidente, Conde Fenosa, cuja taça, no torneio foi conquistada por Carlos Mendes, como Prémio da Regularidade, um lípico barco moliceiro, um verdadeiro ex-libris da nossa região lagunar.

★

No fim das provas, o Chefe da Casa Militar do General Franco chamou ao iate presidencial os representantes dos clubes que participa-





## ARADAS

No Bom-Sucesso, abriu recentemente um bem montado stand de bicicletas e motorizadas, com oficina de reparações, o sr. Fernando Ferreira Filipe, a quem desejamos as maiores prosperidades.

— Deve entrar brevemente em laboração, nesta freguesia, mais uma importante fábrica, a qual fica instalada na Rua do Buragal e adopta o nome de IMPAR — Indústrias de Madeiras e Parquetes, Lda., sendo seus dinâmicos proprietários nossos amigos srs. Abel Carlos da Costa Vidal, António Ramos Bartolomeu e António Coelho Borralho.

— Estão a realizar-se obras de reparação no exterior da Capela do Bom-Sucesso, que há muito se impunham.

— De visita a seus pais, encontra-se entre nós o sr. Alferes-Aviador Manuel Malaquias de Oliveira, aluno da Academia Militar, filho do industrial do Bom-Sucesso, sr. Manuel Nunes de Oliveira Júnior (o Marta). — C.

## EIROL

Já se encontra há dias entre nós, o Rev.º Cônego Manuel Póvoa dos Reis, que se faz acompanhar de cerca de 40 estudantes, além de 8 elemeões que estão a chegar.

Só para o ano, e grandioso obredifício destinada a intercâmbio cultural, (no passado ano iniciada), terá continuidade.

Este ano e por pouco tempo, apenas campo de férias com uns cursos de aperfeiçoamento de francês, inglês e alemão.

— A freguesia de Eirol, viveu, no passado domingo, horas de verdadeiro jubilo, sabendo receber de maneira fidalga o primeiro militar expedicionário que, em Angola, desde os primeiros momentos, se bateu heróicamente na defesa daquele rincão do solo português. Este brioso e bravo soldado, chama-se Manuel Francisco Simões Pontes, natural do lugar de Carcavelos, desta freguesia.

Recebido festivamente ao som de música, foguetes e com o concurso do rancho folclórico infantil «Rouxinóis do Vouga» e muito povo, foi formado um cortejo que desfilou desde a sua casa até à Sede da Junta de freguesia, onde teve lugar uma sessão de boas vindas a que presidiu o rev.º Cônego Manuel Póvoa dos Reis.

Usaram da palavra o presidente da Junta, Sr. Severim Marques, o Sr. Dinis Marques, o rev.º pároco António Nunes da Fonseca e por fim o Rev.º Cônego Póvoa dos Reis, que puseram em destaque o alto significado do acto e as incontestáveis qualidades do valoroso militar Manuel Francisco, como bravo e aguerrido soldado do exército português.

Encerrada a sessão, seguiu-se na igreja paroquial um acto-solene em ocasião de graças, ao qual assistiu muito povo.

A noite exibiu-se o rancho infantil «Rouxinóis do Vouga», não faltando o concurso dos estudantes que se encontravam no acampamento do «Parque do Ribeiro». — C.

## BUNHEIRO

Foi promovido a Inspector dos Serviços de Saúde da Guiné, tendo fixado residência em Bissau, o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Júlio César Queirós Valente Almeida, que goza de enorme prestígio entre a população daquela nossa província ultramarina.

## VEIROS

Terminadas as suas tão merecidas férias, retirou-se de novo para a América, acompanhado de sua esposa e filhinhos, o ilustre filho desta terra sr. José Bernardino Henriques, zeloso Cônsul de Portugal em Filadélfia.

## ESGUEIRA

Pela Junta Central das Casas do Povo foi atribuído um subsídio de 6.000\$00 à Casa do Povo, para aquisição de novos mobiliários.

Aguarda-se também a todo o momento a oferta de um aparelho de televisão.

— Constituiu assinalado êxito a exibição do Grupo Folclórico da Casa do Povo, em Setúbal.

— O mesmo agrupamento exibiu-se, no domingo, em S. Pedro do Sul e no dia 24 do corrente exibir-se-á em Veiros, Estarreja, nas festas de S. Bartolomeu.

## AVANCA

No recanto das Chousas, desta freguesia, estiveram durante a última semana cerca de 100 escuteiros da «Junta Regional do Porto», que se instalaram naquele recinto na tarde do dia 4, tendo-se encerrado o respectivo Acampamento, após uma Missa solenizada, no passado domingo.

No dia 5 tomaram parte na festa da Comunhão Solene das Crianças e incorporaram-se na Procissão. No dia 7 visitaram a Fábrica Nestlé. No dia 8 seguiram de camioneta para a Murtoza, embarcando ali em lanchas, que através da Ria, foram visitar a Base de S. Jacinto.

No sábado visitaram a Fábrica Adico, acompanhados pelo Rev.º Pároco e pelo nosso conterrâneo Rev.º Padre Tavares Martins, digno Pároco de Campanhã, que influuiu para que o Acampamento da Junta Regional do Porto se efectuasse em Avanca.

No passado dia 8, deslocaram-se a Aveiro, para realizarem uma visita estudo à capital do distrito aveirense.

## OUCA

Quando no passado dia 4 do corrente, transitava no lugar de Ouca, um carro pertencente à União Eléctrica Portuguesa e conduzido pelo motorista Adelino Pinheiro de Almeida, de 36 anos, residente em Travassó, guinou para o seu lado esquerdo, e foi embater numa árvore.

Do acidente resultou terem tido morte imediata dois dos seus ocupantes, José Alves, de 55 anos, casado, natural de Braga e residente em Avelãs do Caminho e José de Oliveira Ribeiro, de 33 anos, casado, e também residente na mesma localidade.

O motorista, que ficou em estado grave, foi internado na Casa de Saúde da Mamarrosa.

## BRANCA

Foi concedida pelo Estado uma verba de 34 500\$00 para reparação do lanço da estrada de Casaldima, desde a Barroca ao largo da Igreja, (320 m).

Para complemento das obras de reparação da estrada do Palhal, foram concedidos 30 000\$00.

— Foram em número de oitenta e quatro os alunos dos dois sexos submetidos a exame da 4.ª classe na Escola Central de Laginhas, em que funcionaram dois júris, não tendo havido reprovações.

## BEDUIDO

Realizou-se, no dia 29 de Julho, nesta freguesia, a solenidade da Profissão de Fé das crianças que já há dois ou três anos haviam feito a sua 1.ª Comunhão Solene.

— Também a festa do orago desta freguesia, S. Tiago, se rodeou de condigno ambiente religioso e teve um atraente ar festivo. Exibiram-se, na parte profana do programa das festas, o rancho folclórico «Tá-Mar» da Nazaré, e a Banda da Casa do Pessoal do Amoníaco Português.

## SEVER DO VOUGA

Recentemente, foi adjudicada a construção de duas novas escolas, neste concelho, na freguesia de Talhadas e no lugar de Carrazedo, da freguesia de Cedrim, que muito vêm beneficiar a população escolar daquelas localidades. Está previsto que entrarão em funcionamento até ao fim do mês de Novembro do corrente ano.

## ESTARREJA

A benemérita Associação Humanitária dos Bombeiros de Estarreja acaba de comemorar o seu trigésimo aniversário.

Ao referir-se a tão prestimosa colectividade como a sua já longa e benemerente acção, perguntava o nosso prezado colega «O Concelho de Estarreja», em termos que apoiamos, fazendo-nos:

Não poderia o concelho ter a honra e o orgulho de oferecer aos seus bombeiros o quartel de que precisam?

Nada sabemos sobre o assunto, se não que se tem falado nele. Mas sabemos que os Bombeiros Voluntários de Estarreja estão sempre prontos, dia e noite, a oferecer tudo por qualquer de nós.

# Inauguração dos Correios EM SALREU

No passado dia 10, Salreu viveu um dos seus grandes dias festivos com a inauguração da estação dos correios, criada em 20 de Janeiro de 1960.

Na véspera, para que tudo depois corresse bem, tudo foi observado pelo sr. Eng. Fernando Espinheira.

Antes da hora da inauguração, marcada para as 10,30 horas, no largo da igreja, onde fica a estação, já se foi juntando vasta representação da freguesia, bem como as suas autoridades: o Rev. Pároco, a Junta da freguesia, o seu Regedor, membros do Clero de Salreu, entre eles, o sr. Cônego António Rebelo dos Anjos e seu sobrinho o sr. Cônego Dr. José Maria dos Anjos Brandão, e pessoas amigas visitantes.

Chegou também uma representação dos nossos prestimosos Bombeiros Voluntários de Estarreja, que fez a guarda de honra.

Presentes também a chefe da estação de Salreu — a senhora D. Maria Amélia Gomes de Almeida Pereira e a senhora D. Júlia de Oliveira São Marcos, que há largos anos chefia proficentemente a estação dos correios de Estarreja, donde é desmembrada a zona de Salreu; presente o ilustre comandante do núcleo de Estarreja da Legião Portuguesa sr. Dr. Manuel Alberto Cabeça da Silva.

Chegou entretanto o sr. Dr. Serafim Soares da Graça, zeloso Conservador do Registo Civil de Estarreja e Provedor da Misericórdia do Concelho.

Surgiu depois o carro em que vinha o Presidente da Câmara, sr. Dr. Pinto Gomes, que se fazia acompanhar do seu secretário o sr. Alberto Vidal, natural de Salreu.

Com o sr. Presidente da Câmara, vinha o secretário do Correio-Mor o sr. Engenheiro Costa Cabral — em representação do mesmo Correio-Mor.

Presentes ainda o sr. Engenheiro Vilela Bouça, chefe da SEM-Norte, o sr. Engenheiro Ferras, chefe da Circunscrição Técnica do Porto, o sr. Fausto Lameiras, chefe dos serviços de Exploração da Circunscrição de Coimbra.

Mal o sr. Engenheiro Costa Cabral se apeou do carro, a Banda V. de Salreu rompeu executando uma peça de saudação a tão ilustre representante ao mesmo tempo que repicavam festivamente os sinos e sobiam foguetes ao ar, exprimindo o contentamento da freguesia.

Depois dos primeiros cumprimentos, o sr. Eng.º Costa Cabral convidou o sr. Presidente da Câmara a abrir a porta da estação dos CORREIOS de Salreu.

Junto da porta uma netinha do nosso conterrâneo Lino de Matos, chegada na véspera da Venezuela — a menina Maria Goretti — apresentou numa salva a chave da estação.

Com eles entraram todos os convidados presentes e bem assim o nosso povo. Encheram o salão de serviço da estação.

O rev. pároco foi convidado a lançar a bênção litúrgica ao edifício e aos serviços do correio.

Falou em seguida o escriturário da Junta de Freguesia — o sr.

# SOCIEDADE

## ANIVERSÁRIOS

Hoje — Maria da Luz Rosette Nabuco, filha do Sr. César Clemente Nabuco; Maria José de Castro Pereira, filha do Sr. Rodi da Silva Pereira; D. Maria Helena de Melo Pesse, esposa do Sr. Comendante Álvaro Pesse; Maria Dulce, filha do Sr. Amílcar Hernâni Linhares Vidal; D. Maria de Jesus Velinho, esposa do Sr. António de Pinho Vinagre; D. Angela Nolasco dos Santos Borges, esposa do Sr. Rudolfo Augusto Borges; Padre Manuel Nunes; João Manuel, filho do Sr. João Carlos Fidalgo Junior; Ricardo do Nascimento Mieiro.

Amanhã — D. Idalina Dias dos Santos Ferreira; D. Maria Fernanda Teles Monteiro, esposa do Sr. Dr. Amílcar Teles Monteiro; D. Maria Alice Carneiro Pinheiro Rodrigues, esposa do Sr. Eng.º Manuel Rodrigues; D. Carmen Marques Soares, viúva do Sr. Abílio João Pinto; Maria de Ascensão Rodrigues de Carvalho, filha do Sr. Manuel Pereira de Carvalho; D. Fernanda Olívia Martins da Silva, esposa do Sr. Carlos Augusto da Silva; Maria Lisele, filha do Sr. Amílcar Her-

nâni Linhares Vidal; Dr. José Vieira Gamelas; José Mário González e Silva, filho do Sr. Mário Silva.

Dia 20 — D. Guiomar Fortes Graça.  
Dia 21 — D. Augusta de Oliveira Marques Ramos Tavares Vilar, esposa do Sr. Jaime Tavares Vilar; Alda Maria de Cruz Simões, filha do Sr. Altino Simões Instrumento; Padre António Gonçalves Pereira; Dr. Cândido Quininha; Joaquim António Gaspar de Melo Albino; João Cintron Castello Branco, filho do Sr. D. Francisco Castello Branco.

Dia 22 — D. Maria Salomé Pereira Taborda, filha do Sr. António dos Santos Taborda.

Dia 23 — Jovite Maria Simões Mendes, filha do Sr. António Rodrigues Mendes; Padre Virgílio Vieira Resende.

Dia 24 — D. Maria do Céu Ferreira da Cunha Oliveira, esposa do Sr. José Luís de Oliveira; Padre Dr. Florindo Nunes da Silva.

## FORMATURA

Acabou, recentemente, de concluir no Porto, o seu curso de Agente Técnico de Engenharia, o nosso prezado amigo e apreciado colaborador desportivo, o sr. Manuel Bóia, e quem, congratulando-nos, desejamos os melhores êxitos.

## CASAMENTO

No passado dia 15 do corrente, na igreja de Valadares, celebraram o seu casamento, presidido pelo pároco daquela freguesia, tio da noiva, a sr.ª Dr.ª D. Maria Adelaide Pessoa de Oliveira com o sr. Dr. Benvido António Baptista da Silva Justica. A noiva, natural de Sandim, filha de sr.ª D. Dorothea dos Santos Pessoa e do sr. Francisco Coelho de Oliveira, industrial de serração, e o noivo, natural de Aveiro, filho de sr.ª D. Maria do Carmo Justica e sr. António da Silva Justica, comerciante, tiveram como padrinhos, respectivamente, Dr. Manuel Coelho dos Santos, irmão da noiva, e sr.ª D. Maria Gabriela Alves Coelho dos Santos; e a sr.ª D. Isolina Leitão e o sr. Alberto da Silva Justica, irmão do noivo.

Ao novo lar deseja o «Correio do Vouga» as maiores felicidades.

## DR. ANTÓNIO CATÃO

Encontra-se, nesta cidade, a gozar algum tempo de merecido repouso, o nosso prezado amigo, sr. Dr. António Catão Martins Pereira que, no Porto, começou, pelo notável curso que fez, por ser assistente da Faculdade de Ciências, exercendo actualmente o magistério no Liceu Alexandre Herculano, na mesma cidade.



19 — Décimo domingo depois do Pentecostes. Mis. pr. Gl., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.

20 — S. Bernardo, Abade, Confessor e Doutor. Mis. pr., sem Cr. Cor branca.

21 — S.ta Joana de Chantal. Mis. pr. Cor branca

22 — Coração Imaculado de Maria. Mis. pr., 2.ª or. dos S. tos Mártires, Gl., Cr., Pref. de Nsa. Snra. Cor branca.

23 — S. Filipe, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

24 — S. Bartolomeu, Apóstolo. Mis. pr. Gl., Cr., Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha.

25 — S. Luís, Rei. M. pr. Cor branca.

26 — Décimo primeiro domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.

## A NOVA ESTAÇÃO DOS C T T INAGURADA EM SALREU



# TINTO ou BRANCO

meçar. Mas recomeçar o quê? Por sua vez Freud olhará o homem como um *robot* de forças inconscientes. Marx como um produto sublimado de condições materiais, e Bichat como um tubo de duas... bocas!

Contra um humanismo desincarnado, e um humanitarismo brutalizado, nós afirmaremos que **o homem é o ser que se educa mas não se faz!**

Educa-se, porque ser humano dotado de espírito, ele é uma pessoa, o que envolve uma noção de independência no ser e progresso nas faculdades.

Mas não se faz, porque é também indivíduo, cuja primeira causa da individualidade está, segundo a tradicional concepção aristotélica, na matéria.

O mesmo homem, o mesmíssimo homem que é um ser independente por ter um espírito, é também um indivíduo, elemento dum espécie animal, parte dum universo físico, ponto de confluências cósmicas, étnicas, históricas, sociais.

«A humanidade do homem, escreveu Jacques Maritain, é a humanidade dum animal que tem sentidos, instintos razão. O homem é um horizonte em que dois mundos se encontram».

## Um instinto em três planos

Não é assim infundada a distinção clássica, já vinda do hinduísmo, do *eu racional* e do *eu instintivo*.

O homem, ao cumprir no século XX melhor que nunca o conselho de Sócrates inscrito no frontão do Templo de Delfos — conhece-te a ti mesmo — (gnosce te autôn), descobriu em si tendências e necessidades fundamentais que, não se realizando, por elas não se realiza o homem.

Nuttin, procurando sistematizar essas múltiplas tendências fundamentais, **não segundo princípios lógicos e finalistas mas de maneira psicológica e genética**, fala-nos dum **instinto** (que ele classifica de segundo mas a que chama não menos fundamental): o da necessidade de contacto e de trocas com «l' autre». E esta necessidade fundamental manifesta-se em três níveis do psiquismo humano.

1) No nível **biológico**, o organismo humano tem necessidade de contactos, de trocas que, de ordem bioquímica, se repercutem nos campos diversos dum ser que sendo múltiplo é uno...

2) No nível **social**, o homem sente igual necessidade. Não vale a pena analisá-la. Basta citar a frase do velho Aristóteles: *o homem é um animal político*. Quer dizer, não se realiza na selva mas em cidade...

3) No nível **espiritual**, o psiquismo humano exprime a mesma necessidade em manifestações totalmente específicas.

Para além de todo o intercâmbio biológico, para além de todo o convívio social, o homem tem a necessidade dum

Continuação da página 1

comunicação, dum apoio, dum enquadramento mais universais. Ou seja: ele precisa de **se saber e sentir integrado na ordem absoluta da existência**. Nada mais desorienta um viajante do que erguer uma cabana sobre uma ponte, escreveu poéticamente Thibon.

Aqueles que apregoam a **gratuidade** da vida, viver por viver, partir sem chegar por estradas sem lei ou mares sem roteiro de viagem (Graham Greene), como um Gide, um Pessoa ou um Casais Monteiro, entre nós, são seres desorientados, perplexos, que a dúvida esquarteja.

É que nesta necessidade de ordem espiritual está em primeiro plano a necessidade de dar um sentido à existência: ligar o temporal com o transcendente. E o humanamente espiritual conduziria assim ao divinamente religioso.

## O crime impune das raízes soltas

Era de Marilyn Monroe que queríamos hoje falar de novo mas em tom diferente.

Entre os muitos comentários que a sua morte trágica provocou arquivamos estes mais significativos:

A poetisa Edith Sitwell, no «Daily Sketch» disse: — Não sei como, ela estava fadada para a tristeza».

O mesmo jornal publica um comentário de Diana Dors, uma das imitadoras da vedeta: «Se ao menos Marilyn tivesse podido ter filhos, tenho a certeza de que isso a teria salvo».

«Emocionalmente, tudo o aquilo em que ela tocava convertia-se em cinzas» — escreve o «Daily Mirror».

Um redactor do «Daily Express», David Lewin, referindo-se a uma entrevista recente com a actriz, reproduz algumas das suas declarações. «O que preciso agora são alicerces — teria afirmado. Raízes que se entremem profundamente na terra e não possam ser arrancadas. Cresci sem alicerces».

Num tempo como o nosso, onde os possíveis numerosos elos de ligação do homem com o passado ou com o futuro, com a terra ou com a família, se romperam, o ser humano, mais que nunca se sente **desenraizado**. Nestas circunstâncias a necessidade de integração, de encontrar um sentido absoluto se faz sentir cada vez mais imperiosamente. Porque, como vimos no último artigo, perfilhando Camus e Malraux, fora desse sentido (qual?) só existe o nada que nada resolve...

## Muitos curiosos; poucos amigos!

Mulher de todo o Mundo, chamámos no último número deste jornal a M. M. M. E por sabermos da sua vida e ao lermos a história da sua morte, apavorou-nos essa solidão dum mulher que, rodeada de todos, viveu sempre solitária.

Sofreu sempre daquela solidão que os psicólogos comparam a uma asfixia, a uma câmara de gás, a uma espécie de **morte lenta**, por mais que um Sartre, exorbitando, continue a afirmar que «o inferno são os outros».

Sua morte foi como sua existência. Reduzida a duas cifras, ela que foi querida na sua vida mas não amada na sua pessoa, no sentido daquela **abertura** dum ser a outro; ela teve que esperar não sei quantas horas para que alguém aparecesse em Westwood a entrar na sala 33 a olhar o que ela, apenas, foi para muitos: — «118 libras; 65,5 polegadas; cabelos loiros; olhos azuis».

## ... é para vomitar!

Maurice Zolotov, há um ano, publicava um livro de sucesso nas Américas em que acabava por dizer: «M. M. será sempre uma alma insaciável... inquieta... faminta». Hollywood deu-lhe tudo, menos o que ela mais necessitava: um amor que não visse nela apenas o «sex-appeal»!

Dezenraizado, sem razão de ser, ao homem tudo é possível e lícito, **lógicamente** lícito, como esclarecemos no último artigo. Quando a vida é **livre**, a morte também o pode ser.

Antecipando-se a Sarte, que não sabe o que há-de fazer à sua liberdade, Fernando Pessoa, o nosso maior poeta, foi mais longe nestes versos das suas «Poesias». Com o nome de Alberto Caeiro ele cantou que:

«É essa a única missão do mundo, essa — existir claramente, e saber fazê-lo sem pensar nisso!»

Mas ele, espírito multifacetado porque invulgar, encapando-se no heterónimo Alvaro Campos, cantou também:

«Experimentei mais sensações do que todas - as sensações que senti porque, por mais que sentisse, sempre me faltou que sentir...»

Vi todas as coisas, e maravilhei-me de tudo, Mas tudo, ou sobrou ou foi pouco, não sei qual! - Eu sofri. Seja como for era melhor não ter nascido! A vida... Branco ou tinto, é o mesmo: é para vomitar!»

Os versos de Pessoa são mais que claros: o homem está **a mais** quando não tem um fim... **A personalidade humana sendo autónoma não é auto-suficiente**.

## Diocese de Aveiro

### Relatório Paroquial

Aos revs. párocos que ainda não entregaram o Relatório Paroquial, lembra-se o favor de o preencherem e enviarem à Secretaria Episcopal, logo que seja possível, por todo o corrente mês de Agosto. Agradece-se que este prazo não seja ultrapassado.

Aveiro, 17 de Agosto de 1962.

# GENTE DE AVEIRO

## que a cidade desconhece

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

nem com o *útil* nem com a *verdade*, nem com o *bem*.

Parodiando nós um dito de Stael, concluíramos que as obras de arte **muito reais são demais para ser arte, e que as muito ideais são de menos para ser natureza**.

Quer dizer: o artista deve, tem de ver a realidade não tal como *ela* é, mas sim qual *ele* a vê!...

Isto que o nosso público parece querer continuar a não admitir, já o sabia o «velho» Zeuxis, quando, tendo representado, com tanta **habilidade**, umas uvas num dos seus quadros, que as aves, enganadas, desciam a debicá-las, respondeu a alguém que, por esse motivo, o felicitava: — «Se eu tivesse pintado tão bem a criança que leva a cesta das uvas, nunca as aves teriam ousado tocar-lhes!...»

O nosso público continua a teimar em não *ver* estes princípios rudimentares. Prova?

Elas não nos escasseiam, infelizmente! Limitamo-nos a duas, que, pelo seu valor, significam honra para uns e condenação para outros!

Não há muito, entre as numerosas exposições que a nossa cidade, apesar de tudo, vem mantendo num ritmo cres-

## Compasso Dominical

Por que é que Cristo faz, como regra, que as Suas censuras recaiam sobre as gentes que hoje chamamos *bem*?... Simpatiza com o pró-digo e o publicano, enquanto escarpeliza o primogénito e o fariseu...

A doutrina de Cristo chega a assustar aqueles que, integros, a olham de frente... Com quem terás tu pensado, ó Cristo, que vieste falar: com anjos ou com homens?

A Tua palavra é tão clara que chego a ter medo de abrir o teu Evangelho: o teu verbo é tão exigente que chego a temer entrar na tua igreja.

Mas desde que me deste a parábola do fariseu e do publicano, tudo mudou: na tua igreja não estou deslocado desde que não despreze os outros e não me vanglorie de mim próprio. Só assim alguém pode ousar aproximar-se de Ti; só assim também os homens podem conviver uns com os outros.

cente de ano para ano, *esteve* entre nós **António Leite**...

Muitos foram os que dele apenas ficaram com uma silhueta esfumada dum oriundo lunático: um algribote britânico com umas botiferras germânicas!

De Aveiro, António Leite, aquele *homenzinho* que tem de consumir o seu talento a trabalhar na «Capital do Norte» na Neolux, a desenhar letras à pistola que melhor impinjam o «produto» ao cliente arrua-ceiro, para que ele, a mulher e os filhos, não venham a ter o mesmo triste destino desse vigoroso, másculo, rijo Pavia, hercúleo no traço como na alma, qual carvalho do «seu» Alentejo, pois, como, dizíamos, António Leite, de Aveiro foi até à Corunha... e lá, em terras de Espanha, o público foi *outro*...

Pois foi esse mesmo António Leite que agora acaba de ser distinguido no «Salão de Novíssimos» com o «Pémio Domingos Sequeira», o melhor galardão nacional do ano para trabalhos em gravura e desenho.

O outro caso diz-nos ainda mais respeito. É mais nosso. Trata-se de gente que é de casa, que é nossa...

O CETA com a sua última apresentação, a peça mais representativa de Beckett e, porventura, a mais significativa de todo o teatro moderno, ou melhor, contemporâneo, não despertou as atenções do grande público.

Pois o CETA, além de outros convites que logo recebeu de diversas cidades do país, acaba de ser convidado para participar no Festival de Teatro Moderno que se projecta realizar, em Setembro próximo, em Lisboa, ao lado das companhias do Teatro Nacional, do Teatro Moderno de Lisboa, do Teatro Experimental do Porto e do CITAC.

Permita-se-nos, já agora nesta mais que longa deambulação, este ponto final.

O estranho não é insólito!...

Moore e Epstein, há pouco «vindos» a Portugal, só foram conhecidos em Inglaterra depois de reconhecidos pelo Estrangeiro. E semelhante destino tiveram Picasso em Espanha, Van Gogh (recorde-se da «Ronda dos Prisioneiros» não há muito posta em Paris?...), na Holanda e Modigliani na Itália.

E ainda em Portugal podíamos citar um Sousa Cardoso, o de Amarante (e não o de Vila da Feira, srs. «ciclistas»...) onde D'Assunção há pouco foi expor também alguns dos seus trabalhos que mereceram estar na Bienal de S. Paulo.

E podíamos acrescentar ainda uma Vieira da Silva (passe o nome português numa forma afrancesada) ou até, vá lá, um Júlio Resende.

Mas se Zola, o grande Zola, tirou para o sócio telas de Cézanne, que queremos nós que o nosso público faça a um CETA ou a um António Leite?

<b>CAMPO</b>	
	<b>DESPORTO</b>
<b>PRAIA</b>	

**ORGANIZAÇÃO AVEIRENSE DE REPRESENTAÇÕES**  
 11 - RUA GUSTAVO F. PINTO BASTO - 13 - AVEIRO

**Dionísio Vidal Coelho**  
 MÉDICO  
 Doenças de pele

*Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas*

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º  
 TELEFONE 22706  
 AVEIRO

**J. Rodrigues Póvoa**  
 ex. Assistente da Faculdade de Medicina  
 Doenças do coração e vasos

**RAIOS X**  
**ELECTROCARDIOGRAFIA**  
**METABOLISMO BASAL**

No consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto.º - Telefone 23875 - às segundas, quartas e sextas-feiras e partir das 10 horas.  
 Residência - Av. Salazar, 46-1.º Dto.º Telefone 22750  
 EM ILHAVO  
 No Hospital da Misericórdia - às quartas-feiras, às 14 horas.  
 Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia - aos Sábados às 14 h.

**DOENÇAS DOS OLHOS**  
 = OPERAÇÕES =

**Artur Simões Dias**  
 Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º D.to  
 (Acima do Cine-Teatro Avenida)  
 AVEIRO  
 Telef. { Consultório 23633  
 Residência 22019

**Mário Sacramento**  
 Ex-Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

**APARELHO DIGESTIVO**  
**DOENÇAS ANO-RECTAIS**  
 Esclerose e electrocoagulação de hemorroidas  
**RECTOSIGMOIDOSCOPIA**

Consultas das 10 às 18 horas (à tarde, com hora mercada)  
 Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º  
 TELFS. { Consultório 22706  
 Residência 22844  
 AVEIRO

**MAYA SECO**  
 MÉDICO ESPECIALISTA  
 PARTOS  
 DOENÇAS DE SENHORAS  
 CIRURGIA GINECOLÓGICA

Consultório:  
 Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º  
 Telef. 22982 AVEIRO

Consultas às 2.ªs-feiras, 4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Residência:  
 Rua Eng. Dudinot, 23-2.º  
 Telef. 22080 AVEIRO

**PINHO E MELO**  
 ESPECIALISTA  
**RAIO X**

Serviço: 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs das 9,30 às 13 h. e das 15 às 18 h.. 3.ªs, 5.ªs e Sábados das 11 às 13 h. e das 15 às 18 horas.

Consultório:  
 Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110  
 Telef. { Consultório - 23609  
 Residência - 23273  
 1.º Esq. - AVEIRO

**AGÊNCIA FUNERÁRIA FERREIRA DA SILVA**  
 « ANEHA AO HORTO ESGUEIRENSE »

Serviços para toda a parte do País

A mais completa no género

ESGUEIRA - AVEIRO

Telef. 22415

**Empregada de Escritório**

Precisa-se c/ Curso Comercial e c/ prática de Contabilidade Geral. Guarda-se sigilo estando empregada. As interessadas devem dirigir-se a:

**Ramiro Domingues Terrível**  
 Rua Comb. da Grande Guerra AVEIRO

**Externato de Albergaria**  
 EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE - 52172 - ALBERGARIA-A-VELHA

Paulo de Miranda Catarino  
 ADOGADO

Junto aos Paços do Concelho

TELEF. { 23451 - Escrit.  
 22873 - Resid.

AVEIRO

**MERCEARIA FINA**  
**TRESPASSA-SE**

Em bom local e bem afreguesada.  
 Informa a Padaria de Sá - Aveiro.

**CASA - VENDE-SE**

Pequena, na Rua Castro Matoso n.º 10, desta cidade.  
 Falar na mesma.

**FÁBRICA ALEUIA**  
 AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS  
 AZULEJOS LOUÇAS

VINHO ESPUMANTE NATURAL

**Diamante Azul**

CAVES DO **Barroco**. L.  
 FOGUEIRA - PORTUGAL

**GALINHAS**  
 Evite e combata doenças de todas as aves com

**AVIOSE**  
 LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO  
 GUIA - LEIRIA

**Manuel Gonçalves Pericão**  
 MÉDICO ESPECIALISTA

RINS e VIAS URINÁRIAS  
 CIRURGIA UROLÓGICA

Cons. { Rua de Coimbra, n.º 17-1.º  
 AVEIRO

Res. { Quinta do Picado - Costa do Valado - Telef. 94163

Consultas das 16 às 19 horas (a partir do dia 23 de Agosto)

**Precisa-se**

Electricista com bastantes conhecimentos de corrente continua e de montagens e reparações eléctricas em navios.

Resposta ao Apartado - 16 AVEIRO

**J. Gomes de Andrade**  
 ADOGADO

RUA DIREITA, 91

Telefone- 23491

AVEIRO

**Externato de Ilhavo**

Estabelecimento de ensino para rapazes e raparigas, situado em óptimo local da vila

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO DOS LICEUS

Reabre em Outubro, em edifício próprio, agora construído.

TELEFONE 23828

Anúncie no «CORREIO DO VOUGA»

**CEDEM-SE**

Dois Estabelecimentos na Rua dos Combatentes da Grande Guerra.

Tratar pelo telefone 23376 ou, por carta, para o n.º 20 desta Redacção.

**Empregado de Escritório**

Precisa-se c/ Curso Comercial e c/ prática de Contabilidade Geral. Guarda-se sigilo estando empregado. Os interessados devem dirigir-se a:

**Ramiro Domingues Terrível**  
 Rua Comb. da Grande Guerra AVEIRO

VENDA DE JORNALIS EM LISBOA

**TRESPASSA-SE**

Diários 1.000 jornais; rendimento mensal aproximado 6/7.000\$00.

Carta e apartado 1.078 LISBOA, 1

oculista

**VILAR**

Óculos em todos os géneros  
 Lentes das melhores marcas  
 Execução de receituário médico

SE NECESSITAR, CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS QUE SÃO MÚLTIPLOS

Rua de José Correia, 59 e Mendizal, 7 e 9 - Telef. 22619  
 AVEIRO

**Trespasa-se**

Estabelecimento de mercearia e vinhos.  
 Aqui se informa.

**Casa - Vende-se**

No centro da cidade, Rua Domingos Carrancho, n.º 3, c/ a área de 127 m.2.

Informa esta Redacção ou telefonar para 91218 - ANGEJA

**EXTERNATO DE S. JOÃO DE BRITO**

Para educação de rapazes e meninas

1.º e 2.º Ciclo dos Liceus

MURTOSA - Telefone 46146

Corpo docente de reconhecida competência. Criteriosa orientação

INSCRIÇÕES: 1 a 14 de Setembro, das 9 às 12 h.

**TOTOCOLA**

a bebida da alegria da força e da fortuna

um produto de **Supersumos** Lda



### Câmara Municipal de Aveiro

A Câmara Municipal de Aveiro que tem vindo a dedicar ao problema da urbanização citadina a sua melhor atenção, procurando resolvê-lo definitivamente e de forma a dotar a Cidade com um plano de urbanização adequado às necessidades e às determinantes do seu desenvolvimento, contratou o Arquitecto Professor Robert Auzelle para orientar a acção do Gabinete de Urbanização Municipal.

★

A Câmara adjudicou à Firma Eng.º Antunes Ferreira, de Lisboa, pela importância de 2.421.417\$10 a obra de construção e montagem da estação de tratamento de esgotos da cidade.

★

A Câmara adjudicou também, pela importância de 2.391.750\$00, à Firma «Hidrel L.da», de Lisboa, a empreitada de fornecimento e montagem do equipamento electro-mecânico destinado às estações elevatórias da rede de esgotos da cidade.

★

A fim de levar a efeito a remodelação e pavimentação da Praça Marquês de Pombal foi deliberado abrir concurso público para a realização desta obra, com a base de licitação de 533.500\$.

★

Aprovado em reunião camarária o projecto da Casa para Magistrados da Câmara, foi deliberado promover a sua realização imediata abrindo-se concurso público para a efectivação de tão importante melhoramento que será levado a cabo totalmente a expensas do Ministério da Justiça.

A base de licitação é de 1.539.000\$00.

### Concurso anulado

A Câmara Municipal de Aveiro anulou, por falta de concorrentes, o concurso marcado para 20 do mês findo, referente à empreitada de urbanização da zona do Museu Regional de Aveiro — construção do jardim D. Afonso V — 197.472\$60.

### Um prémio para Aveiro

O Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência no Distrito de Aveiro, sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, entregou ao empregado de escritório da Companhia Portuguesa de Celulose, sr. José Pinto de Almeida, o prémio de 1.500\$00 do XV sorteio do Concurso «Certo ou Errado!», promovido pela Junta da Acção Social. Este é o 1.º prémio atribuído a um trabalhador do Distrito de Aveiro, concorrente ao referido concurso.

### Finalmente o sal aumentou

O sal que, desde 8 de Novembro de 1960, por despacho dos Srs. Ministro da Economia e do Subsecretário do Estado de Comércio, se encontrava com um preço provisório e insuficiente de 2.400\$00 por wagon, foi, por despacho do Sr. Secretário do Estado do Comércio, em 14 do corrente, aumentado para 2.850\$00.

O salgado de Aveiro e da Figueira da Foz sofrem assim um aumento de 45\$00 por tonelada.

★

Pelo mesmo despacho, ficaram assim estabelecidos os seguintes preços por tonelada: para o salgado do Tejo, 230\$00; para o do Sado, 190\$00; para o do Algarve, 155\$00.

## Ecos da Europa

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA OITO

quiser entrar, desde que não traga vinho do Porto ou máquinas fotográficas alemãs; de resto, nem precisa de passaporte. O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Paul Henry Spaak, prega o «Europa Internacional».

Ao contrário, para o povo francês, a Pátria é uma palavra cheia de sentido que inspira ao mesmo tempo veneração e carinho; é a Mãe que esteve «vinte vezes em perigo e outras tantas salva por milagre». De Gaule pronuncia «Le Fraaaaaance», (com uma longa acentuação e num tom de voz que desce lentamente) e é partidário de uma «Europa das Pátrias».

O povo alemão está dividido por uma fronteira arbitrária e imposta pela força. A concepção da Pátria não é como a do povo francês, mas tem um sentido militarista, de raça e hegemonia. Hegel, o maior filósofo alemão de todos os tempos, defendia que era a Alemanha quem devia comandar os destinos das outras nações. E a Alemanha do tempo de Hegel não passava de uma agregação desordenada de comunas e domínios feudais, uma Alemanha que começava a estremecer aos primeiros sopros da revolução francesa. Nietzsche, na linha esquerda de Hegel, daria o impulso final para o nazismo. (Kant, menos patriota, entregava a solução dos problemas internacionais a uma «Sociedade das Nações»).

Berlim é um contínuo vexame; uma consequência brutal de uma guerra que foi a mais estúpida de todas as guerras: começou por libertar a Polónia e acabou por deixá-la ainda mais cap-

## VELA

continuação da página 3

ra Duarte, 8.º; José Augusto da Silva, 10.º. Depois seguiram-se respectivamente: Helder Tércio Guimarães, António Medeiros Sucena, Pedro Cavaco, Bernardino Silva, Mário Ferreira, João Cardoso Cervelho, Rui Veloso, João José Agualusa, Rui de Matos, Oliveira Sérgio, Carlos Alberto Melo Vidal, José Manuel Bastos Xavier, Justino Santos Pinheiro, Manuel Jesus Padinha e João Carlos Pereira de Melo.

★

Por equipas venceram: 1.º — Sporting Club de Aveiro, conquistando assim a Taça Perpétua Câmara Municipal do Funchal que foi entregue ao dirigente sportinguista sr. Domingos Campos, que fez, nas provas, parte do júri técnico. A equipa aveirense foi constituída por José Luís Martis Pereira e Eng. Mateus Augusto dos Anjos.

2.º — A. D. Ovarense, constituída por Filipe Oliveira Fonseca e Manuel Pereira Duarte; 3.º — Alhambra Sport Club, equipa formada por José Manuel Valada de Sousa e Pedro Cavaco; 4.º — Club Naval do Funchal, que, como único clube representado sem ser da Metrópole, foi particularmente ovacionado.

### «ECOS DE CACIA»

Celebrou, no passado 1 do corrente mês, trinta e dois anos de existência, o nosso prezado colega semanário regionalista, «Ecos de Cacia», a quem na pessoa do seu dedicado Director, sr. Manuel Damião, desejamos os melhores êxitos jornalísticos.

## A EDUCAÇÃO E A SAUDAÇÃO VOTIVA

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA OITO

Não sendo eu pelo castigo, dadas certas circunstâncias atenuantes, entendo porém ser do meu dever admoestá-la ou aconselhá-la.

Ela devia saber que cada terra com seu uso e cada roca com seu fuso, e principalmente, que, na terra em que assistires, farás como vires.

(Subentende-se que seja honesto o que se vê fazer).

E com o conhecimento da História e a minha própria experiência, direi mais:

— Vão longe os povos que mantêm as tradições, principalmente morais e religiosas.

Povos como o Japão, com dois mil e setecentos anos de existência, dão claro testemunho disso.

Para mim, entendo que, em ciência, técnica e trabalho, devemos acompanhar o progresso da última hora.

Mas em costumes morais (passe o pleonasma), de pura base cristã, o melhor é conservá-los, contra a tentação e a corrupção do nosso e de todos os tempos.

★

Mas voltando à saudação: Nos nossos dias simplificou-se a coisa tanto, que é raro já uma pessoa dar hoje a saudação seja a quem for.

E' que nem o breve BOM DIA ou BOA NOITE afrancesados, mas a passagem e a despedida à... francesa.

E era precisamente a este ponto que eu pretendia chegar.

Que a saudação ou cumprimento seja de fórmula religiosa ou leiga, conforme a tradição ou a moda.

Mas que exista.

Ora é precisamente esta tradição cristã que está a findar em Portugal. Em meio do formigueiro citadino, compreende-se. Mas, nos meios rurais, quando se passa por alguém que ande em seus trabalhos; quando duas pessoas se cruzam num caminho; quando um ancião passa por uma criança, não haver uma palavra sequer, tudo como se fora um cão pas-

### Postais em Zig-Zag

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA OITO

com uns pingos de água-benta!...

E foi isto que, em mim foi rastilho em paiol... Os heróis, os bravos, os justos, são estes homens perdidos na rua que procuram eles cumprir os ideais que outros pregam...

A Família, não façamos dela um cartaz; construamos lares!... Não condecorem os mimos, mamarrachos vistosos; alimentemos homens para que os atáudes não sejam mais que os berços!...

## Viajante

Precisa-se

Encartado para trabalhar na província, com vinhos e seus derivados.

Exigem-se referências e guarda-se sigilo estando empregado.

Dirigir a: João Gonçalves Magalhães — AVEIRO.

sando por vinha vindimada!...

Bem sabemos que o mundo anda cheio de palavras sem palavra. Mas ver um adulto passar por um jovem, sem um gesto ou um sorriso que traduzam uma saudação ou um voto afectuoso, isso não!

O homem que assim procede torna-se inferior aos irracionais. Muitas vezes estabelece o paralelo entre as gerações que despontam e, por exemplo, os meus próprios cãezitos que, ao verem-me regressar de alguma viagem, agitam a cauda em sinal de contentamento, riem-se-lhes os olhos, e todos eles são afagos...

Que os pais e os educadores meditem nisto, e decididamente remem contra a maré dos tempos que decorrem.

Não somos pelo cumprimento subserviente, falso e inútil.

Mas pela saudação, religiosa ou leiga, que traduza afecto pelo semelhante, — única base firme da paz e da felicidade na Terra.

## OS MUSEUS FAZEM-ME EXAME

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA UM

gional de Aveiro... sabe bem que a Janelas Verdes não são ímpares neste aspecto: têm muitos e muitos colegas.

E' pois, facto inegável — por evidente e meridiano — que a arte deve à religião muitíssimos dos seus motivos de inspiração e muitas das suas razões de execução. Daqui resulta que grande parte das obras artísticas que o passado nos legou eram pertença da Igreja — sendo esta, em muitos casos, indevidamente privada da legítima posse de tão valiosas preciosidades.

Existe em Itália, na medieval cidade de Assis, um moderno instituto Apostólico, de nome «Pro civitate christiana». Este promove, de quando em quando, excursões de jovens universitários de ambos os sexos, católicos, independentes ou ateus, com a finalidade declarada de examinar friamente a influência da religião na arte ao longo dos séculos. E — confiava-nos um dos responsáveis das excursões — esta verificação directa e desapaixonada tem provocado, em muitos jovens indiferentes e ateus, uma interrogação escaldante: «Se a religião não passasse de um mito ou de refúgio de pessoas psicológicas ou intelectualmente diminuídas, ter-se-ia deixado influir conscientemente por ela uma tão enorme pleiade de tão notáveis artistas?»

### Precisa-se

Serralheiro-mecânico de 3.ª Classe que tenha já prestado serviço militar ou esteja isento da prestação do mesmo.

Resposta ao Apartado - 16 AVEIRO

## RÚSTICAS

**N**UNCA se pintou tanto em tão pouco tempo! O secretário de Estado americano, Rusk, recebeu, em Oxford, o grau de doutor *honoris causa* por ser « campeão da Justiça e da Liberdade ».

Ao actor Chaplin conferiram o mesmo grau por se ter constituído *na tela* o « patrono dos humilhados ».

O sr. Rusk é ministro de um país riquíssimo e imenso, cujas fronteiras foram talhadas, no Século das Luzes, pelo punhal do salteador e pela bolsa bem provida do mercador.

Que o diga a Espanha, que o diga o pele-vermelha, que o diga a Rússia...

O grande país de Alémtlântico, porque dispõe de milhões de quilómetros

quadrados de terra e de milhões de dólares, de aviões de ronca e de monstros de aço em Marte, de petróleo e de trigo, de milho e de porcos sem conta, fala de papo nos concertos internacionais.

Contesta à França o direito de montar ginetes de guerra atómica, tem-lhe contestado a permanência na África, tudo, é claro por amor da « Justiça e da Liberdade » dos povos.

Meteu os pés no Congo belga, possessão próspera que pôs a ferro e fogo com a sua O. N. U., tudo por amor da Justiça e da Liberdade dos povos.

Dispõe no Continente Negro de certos mananciais de borracha onde comanda o preto sob o guarda-sol patriarcal do « Trabalho não voluntário » tudo por amor da

Justiça e da Liberdade dos povos.

O sr. Rusk, campeão intemerato de tão nobres ideais, foi aquele que declarou há poucas semanas que a América só intervém nas contendas alheias quando tem « interesses » (sic) na desavença.

Arbitragem, em demanda de pedintes, não é com a vestal, democrática por excelência.

O actor Chaplin, esse, ao menos, é dádivoso... na palavra.

Tem um rebanho de admiradores e coalhou milhões de dólares na sua longa carreira de bobo triste em que nos aparecia em cena sempre de bigodinho e com a eterna lágrima furtiva.

Quando mudou de carnaç e de botas, não se esqueceu de mimosear o público, o seu querido

CONTINUA NA PÁGINA SETE

## SAUDAÇÃO VOTIVA

pelo Inspector  
**GOMES DOS SANTOS**

**N**O meu artigo anterior, de que este é continuação e complemento, referi que uma jovem professora de ensino primário, algures, no Minho, proibiu as suas alunas de usarem a saudação votiva, ou salvação, tradicional daquela freguesia.

E esbocei sucintamente as justas razões por que tem base religiosa a educação moral do povo português.

★

Este tema prestava-se para um estudo amplo e profundo. Mas o essencial e mais difícil é resumi-lo e condensá-lo em meia coluna de jornal.

E' o que procuraremos fazer.

★

No dia em que a jovem professora entrou na povoação e na nova escola em que ia exercer o seu cargo educativo, e ao dizer: « BOM DIA, minhas meninas », estas olharam-se entre si, « e sorriram e cochicharam »...

E' que nunca tinham ouvido tal saudação!

Em parêntesis, direi a algum leitor menos letrado que o facto não deve estranhar-se, porquanto o BOM DIA e a BOA NOITE, são tradução do BONJOUR e do BONSOIR que importámos há anos de França, e que não chegaram ainda ao interior serrano do País.

Os bons-dias (com hífen) eram para nós certas flores que se abrem ao amanhecer; e a boa-noite (também com traçinho) era e é a noitibó ou ave nocturna.

★

Mas, como ia dizendo, se as crianças ficaram espantadas com tal saudação, a moça professora não o ficou menos, quando ouviu uma camponesa saudar:

— ORA SEJA LOUVADO NOSSO SENHOR JESUS CRISTO!

E uma outra responder-lhe:

— PARA SEMPRE SEJA LOUVADO COM SUA MÃE MARIA SANTÍSSIMA!

★

A professora, um tudo nada vexada por ignorar tal saudação, e despeitada pela mofa das alunas, resolveu inovar ali o BOM DIA e a BOA TARDE, dizendo às alunas que era mais simples.

Por informações que colhi, não o fez por espírito anti-religioso.

Se eu perguntasse aos meus leitores, se deveria castigar-se, disciplinarmente, esta funcionária, é mais que certo que as opiniões divergam. Uns absolve-la-iam, pelo progresso que representa a saudação que impôs. Outros castigá-la-iam por contrariar uma tradição religiosa do povo.

CONTINUA NA PÁGINA SETE

**A** Europa tende, pelo menos desde há meio século, para uma unificação cada vez mais profunda. O mercado comum, a possibilidade de uma língua internacional, conduzem a um afastamento cada vez mais nítido da velha Europa das comunas e do feudalismo. Afastamento que não considero, no entanto, como oposição, mas será antes uma consequência, um estado novo que ultrapassa os estados anteriores, os quais tendo sido necessários na linha da evolução política e social da Europa para um determinado progresso, e estando este já ultrapassado, passaram ao domínio puramente histórico.

O problema principal é de saber como é que a Europa pode ser unificada e qual o sentido desta unificação; até que ponto é realizável aquilo a que Paul Henry Spaak chama uma « Europa Internacional ». De Gaule e Adenauer opõem-se-lhe com a concepção da « Europa das Pátrias », enquanto do outro lado da Mancha, o venerável Marechal Montgomery adverte Mac Millan de que a Inglaterra não deve unir-se à Europa. (O velho mito do sexto continente ainda não terminou!)

Sob o ponto de vista puramente económico, uma internacionalização do mercado será um termo a atingir: o caminho para uma especialização cada vez mais perfeita, uma quantidade maior, uma diferenciação mínima entre custos totais de fabricação e preço do mercado; é igualmente a possibilidade de uma elevação geral do nível de vida e uma melhor satisfação-material dos desejos individuais e colectivos.

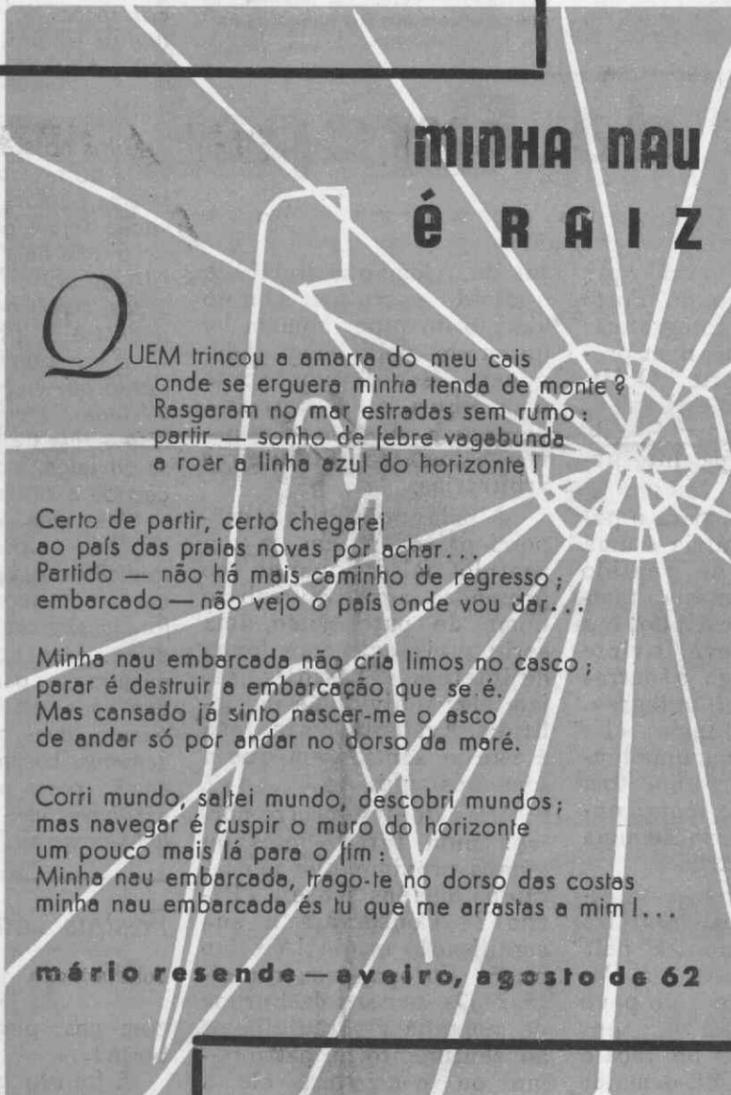
A grande questão, porém, é de saber se é possível criar uma Europa, num futuro mais ou menos longo, onde sejam postos de parte certos valores que até aqui têm sido considerados, como seja a noção de « Pátria ».

Uma das coisas que mais me impressionou na mentalidade do povo belga foi notar que quase não existe a noção de Pátria. « Mon Pays » é a comuna de origem. A Bélgica é igual a uma equação ou, se quisermos, a uma simples soma: flamengos + valões = Bélgica, num conjunto de comunas separadas por uma fronteira linguística, com todas as fronteiras abertas a quem

CONTINUA NA PÁGINA 7

## ECOS DA EUROPA

Carta de Bona DE A. ABREU FREIRE



**Q**UEM trincou a amarra do meu cais onde se erguera minha tenda de monte? Rasgaram no mar estradas sem rumo: partir — sonho de febre vegebunda a roer a linha azul do horizonte!

Certo de partir, certo chegarei ao país das praias novas por achar... Partido — não há mais caminho de regresso; embarcado — não vejo o país onde vou dar...

Minha nau embarcada não cria limos no casco; parar é destruir a embarcação que se é. Mas cansado já sinto nascer-me o asco de andar só por andar no dorso da maré.

Corri mundo, saltei mundo, descobri mundos; mas navegar é cuspir o muro do horizonte um pouco mais lá para o fim: Minha nau embarcada, trago-te no dorso das costas; minha nau embarcada és tu que me arrastas a mim!...

mário resende — aveiro, agosto de 62

**D**É no estribo, eu trocava as últimas palavras de despedida no meio do borborinho babélico daquela estação cosmopolita.

Souo o apito, lancei ao ar o derradeiro adeus amigo e vim para o lugar que me pertencia... Espreitei a beleza da paisagem ao longe; remirei a curiosidade que, sobre os joelhos, me podia oferecer uma última novidade literária. Accionado por nem sei quê, erguime todo dum jacto... Ferriam-me no sangue as últimas palavras daquele amigo meu!...

Cumpridor chefe de família, profissional honesto, admirado até, com o seu

cursozinho, ele, numa casa, que esbanja dinheiro pelo país e começou por encher de sorte o seu proprietário, ele queria, muito legitimamente, subir!... Aliás assim lhe prometeram... Mas assim é que não podia continuar: o que *lhe davam* não dava para ele, sozinho, viver, cá fora, numa pensão decente... quanto mais para ele, chefe de família, poder, por si, sustentar um lar...

Mes o cúmulo é que aquele

## postais em ZIG ZAG

patrão era um benemérito, cujo nome andava pelos jornais e sobre o seu peito arqueado não faltavam até condecorações

CONTINUA NA PÁGINA SETE



AVENÇA

Biblioteca Municipal

ANO XXXII — N.º 1611

Aveiro, 18-8-1962